



Em Caracas, Fernando Henrique cumprimenta populares no trajeto entre o Congresso e o Palácio Miraflores

33 Nas ruas de Caracas, abraços e apertos de mãos

CARACAS — Dispensando o comboio de 15 Cadilacs e furgões da comitiva presidencial, Fernando Henrique cumpriu a pé os dois quarteirões entre o Congresso Nacional e o Palácio de Miraflores, sede do Governo da Venezuela. Ele foi recebido com festa por populares que o aguardavam nas calçadas de Caracas.

Diferentemente das manifestações hostis que cercaram o presidente em viagens pelo Brasil, nas ruas da capital venezuelana ele recebeu cumprimentos, abraços e foi aplaudido. A Avenida

das Carmecitas ficou interditada por quase 15 minutos. Muitos venezuelanos carregavam bandeirinhas do Brasil, junto com as de seu país.

Fernando Henrique disse que ficou alegre com as manifestações, já que há duas décadas foi professor universitário na Venezuela. Emocionado, repetiu várias vezes que a Venezuela foi um dos países que melhor o acolheram, numa época em que sua presença no Brasil sofria restrições de ordem política.

— Em outras ocasiões, vim aqui em outra condição, a de professor. Não teria tido a mesma acolhida no meu próprio país — disse ele ao chegar ao Aeroporto de Caracas, onde foi recebido pelo presidente Rafael Caldera.

O presidente disse que não quer ser tratado como uma nova liderança latino-americana, porque já tem muitas questões para resolver no Brasil. Mas seus discursos chamaram a atenção para grandes problemas do continente. O Exército da Venezuela

pôs 1.200 soldados para dar segurança à comitiva presidencial.

● **SIVAM** — Fernando Henrique criticou ontem a concessão, pela juíza Vera Carla Cruz, da 9ª Vara da Justiça Federal, da liminar que suspendeu o contrato do projeto Sivam. O presidente disse que já se criou no cotidiano nacional o hábito de conceder liminares.

— Isto desgasta o próprio mecanismo da liminar — disse. (H.M.)